

CIRURGIA GERAL - ARARAS

PLANO DE CURSO

DADOS GERAIS:

- 1. NOME DO PROGRAMA:** Residência em Cirurgia Geral
- 2. DURAÇÃO:** 3 (três) anos
- 3. PRÉ-REQUISITOS:** graduação em medicina
- 4. CARGA HORÁRIA:** 60 horas semanais
- 5. SUPERVISOR(A) DO PROGRAMA:** Dr Helder José de Camargo Preto.
- 6. COORDENADOR(A) DO PROGRAMA:** Dr Rodrigo Dias
- 7. ESTÁGIOS CONVENIADOS**
Santa Casa de Araras
Prefeitura Municipal de Araras

8. Objetivos do Programa

8.1 Objetivos Gerais

Formação ampla de cirurgião geral com visão integral da assistência em saúde e qualificado para executar diagnósticos e procedimentos mais comuns, independentemente de sua complexidade.

Proporcionar diagnósticos mais precoces e intensificar formação em cirurgias oncológicas e nos traumas, visto que são as duas maiores causas de morbimortalidade.

8.2 Objetivos Intermediários

Aprimoramento das habilidades para assistência ambulatorial, de enfermaria, em unidades de terapia intensiva bem como nos serviços de urgência e emergência.

a) Ambulatório de Cirurgia Geral

Diagnóstico de afecções cirúrgicas gerais e do aparelho digestório. Avaliação pré-operatória, com diferenciação entre inoperabilidade e irressecabilidade. Acompanhamento pós-operatório, com avaliação, diagnóstico e indicação de tratamento de complicações.

b) Centro Cirúrgico

R1: Instrumentação cirúrgica para procedimentos de grande porte. Auxílio de cirurgias de médio e pequeno porte. Realização de cirurgias de pequeno e médio porte.

R2: Auxílio cirúrgico para procedimentos de grande porte. Auxílio ao R1 de cirurgias de médio e pequeno porte. Realização de cirurgias de pequeno e médio porte.

c) Centro Cirúrgico Avançado

R3: Participação como cirurgião ou auxiliar em procedimentos mais avançados no atendimento de casos complexos de emergência. Atendimento integral a casos de urgências traumáticas e não traumáticas, com ênfase no tratamento do abdome agudo não traumático e das lesões traumáticas da face, da região cervical e do tronco, incluindo o “controle de danos” e o tratamento não operatório. Deverá ser dada ênfase ao treinamento em cirurgia minimamente invasiva. Auxiliar procedimentos ginecológicos mais comuns e com suas implicações em intervenções eletivas e de urgência que afetem outras vísceras abdominais e pélvicas. Diagnóstico e orientação terapêutica inicial nas afecções vasculares traumáticas e não traumáticas que possam implicar risco iminente de vida ou de perda de órgão ou função.

d) Unidade de Internação

R1: Acompanhamento do pós-operatório eletivo. Resolução de casos internados para esclarecimento diagnóstico. Atendimento de pedidos de inter-consultas das outras especialidades. Preparo das visitas a enfermaria. Esclarecimento da evolução dos pacientes aos familiares. Evolução diária dos pacientes. Acompanhamento dos internos.

R2: Acompanhamento e evolução do pós-operatório. Avaliação e auxílio nas condutas dos residentes de primeiro ano e dos internos. Checagem do preparo das visitas. Esclarecimento de dúvidas dos pacientes e familiares. Acompanhamento das inter-consultas solicitadas por outras especialidades.

R3: Acompanhamento e evolução do pós-operatório. Auxílio aos residentes de segundo e primeiro ano. Cuidados básicos de doentes críticos, com ênfase no atendimento das emergências traumáticas e não traumáticas na UTI.

e) Pronto Socorro

R1: Atendimento e resolução de casos de urgência e emergência não cirúrgicos. Acompanhamento de pós-operatórios gerados na urgência/emergência.

R2: Atendimento e resolução de casos de urgência e emergência cirúrgicos. Acompanhamento de pós-operatórios gerados na urgência/emergência. Realização das cirurgias de urgência e emergência. Auxílio ao residente de primeiro ano na conduta dos casos.

R3: Atendimento integral a casos de urgências traumáticas e não traumáticas, com ênfase no tratamento do abdome agudo não traumático e das lesões traumáticas da face, da região cervical e do tronco, incluindo o “controle de danos” e o tratamento não operatório. Deverá ser dada ênfase ao treinamento em cirurgia minimamente invasiva.

9. DIVISÃO DOS ESTÁGIOS

9.1 – Semana Padrão:

R1

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo		
Centro Cirúrgico 07:00 às 13:00	Unidade de Internação 07:00 às 13:00	Centro Cirúrgico 07:00 às 13:00	Unidade de Internação 07:00 às 13:00	Centro Cirúrgico 07:00 às 13:00	Aula teórica	Plantão		
Ambulatório de Cirurgia Geral 14:00 às 17:00	Urgência/Emergência 14:00 às 17:00	Ambulatório de Cirurgia Geral 14:00 às 17:00	Urgência/Emergência 14:00 às 17:00	Ambulatório de Cirurgia Geral 14:00 às 17:00			Plantão	Descanso Pós Plantão
Unidade de Internação 17:00 às 20:00	Aula teórica 17:00 às 20:00			Aula teórica 17:00 às 20:00				

R2

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo		
Centro Cirúrgico 07:00 às 13:00	Unidade de Internação 07:00 às 13:00	Centro Cirúrgico 07:00 às 13:00	Unidade de Internação 07:00 às 13:00	Centro Cirúrgico 07:00 às 13:00	Aula teórica	Plantão		
Ambulatório de Cirurgia Geral 14:00 às 17:00	Urgência/Emergência 14:00 às 17:00	Ambulatório de Cirurgia Geral 14:00 às 17:00	Urgência/Emergência 14:00 às 17:00	Ambulatório de Cirurgia Geral 14:00 às 17:00			Plantão	Descanso Pós Plantão
Unidade de Internação 17:00 às 20:00	Discussão de casos 17:00 às 20:00			Discussão de casos 17:00 às 20:00				

R3

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo		
Centro Cirúrgico Avançado 07:00 às 13:00	Unidade de Internação 07:00 às 13:00	Centro Cirúrgico Avançado 07:00 às 13:00	Plantão 00:00 às 07:00	Centro Cirúrgico Avançado 07:00 às 13:00	Aula teórica	Unidade de Internação		
Unidade de Internação 14:00 às 17:00	Urgência/Emergência 14:00 às 17:00	Unidade de Internação 14:00 às 17:00	Descanso Pós Plantão 07:00 às 13:00	Ambulatório de Cirurgia Geral 14:00 às 17:00			Unidade de Internação	
	Discussão de casos 17:00 às 20:00	Plantão 19:00 às 23:45	Urgência/Emergência 13:00 às 19:00	Discussão de casos 17:00 às 20:00				

10. AVALIAÇÃO:

10.1. Avaliação de residentes

1. Avaliação por acompanhamento (das atividades práticas e do desenvolvimento de habilidades motoras) e **cognitivo-afetivo-afetiva** (para avaliar os ganhos cognitivos e o desenvolvimento de atitudes e valores). Será aplicada pelos preceptores ao final de cada estágio ou trimestralmente (nota de 0 a 10 com peso 2).

2. Avaliação das competências a cada 3 meses. (nota de 0 a 10 com peso 2)

3. Prova cognitiva, que poderá ser discursiva, múltipla escolha ou oral, aplicada no mínimo a cada semestre. (nota de 0 a 10 com peso 4).

4. Trabalho de final de curso. Ao final do segundo ano, o residente também deverá apresentar um trabalho científico, sobre tema de sua escolha e pertinente aos conteúdos desenvolvidos no programa, sob formato compatível à publicação de artigo. Esse trabalho será acompanhado por um orientador e sua análise final realizada por uma banca formada por três docentes. (nota de 0 a 10 com peso 2).

5. Certificação. A certificação fica vinculada à obtenção de conceitos satisfatórios em todas as modalidades de avaliação com nota final de no mínimo 7.